



Universidade do Minho

MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO SUSTENTÁVEIS



Universidade do Minho

Materials de Construção Sustentáveis

Volume 2



Materiais de Construção

Sustentáveis

Volume 2

Materiais de Construção Sustentáveis

Volume 2

Edição

Universidade do Minho

Editores

Barroso Aguiar, Aires Camões, Raul Fangueiro, Rute Eires,
Sandra Cunha e Mohammad Kheradmand

ISSN 2183-1866

Março de 2014



Índice

Tema 03: Materiais e Resíduos	5
Influence of different types and contents of carbon on the pozzolanic activity of rice husk ash.....	7
Determinação da absorção de água de agregados minerais porosos	15
Misturas de solos com agregados reciclados porosos	25
High-performance concrete with addition of active rice husk silica, and its utilization in parabolic solar collector coverage.....	35
Resíduos de isoladores elétricos cerâmicos - caracterização e utilização em concretos	45
The rheological behaviour and hardened properties of mortars with red mud addition	53
Terra crua estabilizada com ligantes geopoliméricos	59
Compósito de cimento Portland com adição de resíduos de isoladores de porcelana e de Pinus.....	69
Influência da adição de resíduo à base de polpa de celulose em argamassa de revestimento.....	79
Caracterização de cinzas de biomassa geradas na produção de energia e avaliação do seu uso em argamassas	91
Caracterização de Cinza de Casca de Arroz Com e Sem Queima Controlada Utilizadas em Argamassas	103
Influence of fly ash from biomass combustion on the durability of cement-based mortars	115
Painéis sustentáveis a base de fibra de malva, madeira termorretrificada e bagaço de cana-de-açúcar.....	125
Resíduo de perfuração de petróleo como agregado miúdo em blocos de pavimentação.....	137
Caracterização por análise de imagem de agregados miúdos provenientes de cascalho de perfuração de poços de petróleo.....	147
Influência da adição mineral (diatomita) nas propriedades de argamassa colante em substituição parcial de éteres de celuloses	157
Os aspectos jurídicos da sustentabilidade na construção civil e a importancia do incentivo governamental na utilização de materiais sustentáveis.....	167
Utilização de bagaço de cana para produção de painéis aglomerados.....	175
Tema 04: Materiais Naturais	185
Application of the component method to traditional dovetail joints of timber trusses.....	187
Técnicas inovadoras para caracterização de compósitos	197
Inclusão de partículas de bagaço de cana em compósitos plásticos.....	203
Diretrizes para a produção de componentes do sistema construtivo <i>wood frame</i> no Brasil visando a sustentabilidade.....	209
Estudo em condições reais e em laboratório da aplicação em exterior do aglomerado de cortiça expandida	219
Inclusão de feixes de malva em compósitos plásticos	231
Durabilidade de Fibras Naturais para Geotecnia	237

Bambu como material sustentável aplicado ao design e a construção civil: espécies, manejo, caracterização e aplicações.	247
Cinza de bagaço de cana de açúcar (CBC) incorporada em argamassas para verificação de seu desempenho.....	259
Utilização de eucalipto roliço em construções na orla norte da Bahia- Brasil: a madeira de florestas plantadas como alterantiva sustentável	269
Conexões estruturais e componentes de vedação para sistema construtivo em bambu: projeto, construção e patologias	281
Options for chemical modification of wastes from a Brazilian hardwood species and potential applications	291
Análise de desempenho térmico e higroscópico entre telhados de tamanho natural e reduzido	299
Flambagem de Mastros de Feixe de Bambus.....	307
Flambagem de Mastros de Bambu com espaçadores interpostos	319
Mechanical behaviour analysis of polyester polymer mortars reinforced with luffa fibres	331
Módulo de Cobertura Têxtil com Estrutura Autoportante de Colmos de Bambu Amarrados ..	339
Domos Geodésicos de Bambu do Laboratório de Investigação em Livre Desenho – PUC-Rio: Origens, Referências e Inovações em estruturas Autoportantes Não Convencionais.....	349
Conexão de Moldagem Livre para Treliças de Bambu.....	363
Chapas de madeira aglomerada confeccionadas com resíduos de empresas moveleiras	371
Design sustentável e participativo: Planejamento, elaboração e confecção de componente construtivo com bambu, materiais de fontes renováveis e resíduos locais	381
Estudo prospectivo experimental do compósito madeira cimento moldado com compactação vibro dinâmica.....	393
Tema 05: Toxicidade dos Materiais de Construção	401
Influência dos compostos orgânicos voláteis emitidos por componentes utilizando polímeros virgens e reciclados na qualidade do ar interno dos edifícios	403
Influência das rochas ornamentais na adição do nível do gás radônio no interior do ambiente construído.....	413
Impactos na qualidade de vida devidos aos fatores de contaminação em ambientes internos de convívio humano.....	425
Avaliação de Lixiviação de Cromo em Monólito de Cerâmica Vermelha por Imersão e Irrigação	435
Tema 06: Materiais e Reabilitação	447
Efeitos da proteção <i>antigrffiti</i> na durabilidade do betão	449
Análise quantitativa da corrosão de elementos metálicos embutidos em diferentes espécies de madeira.....	461
Mechanical and physical properties of early carbonated high initial strength Portland cement pastes	473
Influência da carbonatação no transporte de cloretos em argamassas submetidas à ação combinada destes dois agentes	479

Concreto-PVC, madeira serrada e madeira plástica: estudo comparativo de adequabilidade para construções em ilhas oceânicas.....	489
Uso da termografia como ferramenta não destrutiva para avaliação de manifestações patológicas ocultas	503
Avaliação da durabilidade de revestimentos argamassados à permeabilidade e aderência à tração	513
Obras Públicas Sustentáveis.....	523
O uso de técnicas de sensoriamento remoto para detectar microfissuras em concretos submetidos ao carregamento precoce.....	533
Influência do formato de corpos de prova em medidas de resistividade elétrica do concreto	545
Formulação de argamassas de revestimento antigas na conservação de edifícios históricos	551
Avaliação comparativa do ciclo de vida de blocos de betão.....	567
Corrosão dos elementos metálicos de fixação de revestimentos de pedra natural.....	577
Envelhecimento natural em painéis MDF tratados termicamente.....	587
Revestimento de piso em pedra calcária: manutenção e limpeza	593
Avaliação da durabilidade de concretos coloridos.....	605
Descolamento de revestimento cerâmico de fachada: estudo de caso em Vila Velha - ES.....	613
Expansion rates comparison of alkali-reactivity tests for concrete aggregates based on a kinetics approach – Model validation.....	623
Modeling the beginning of expansion acceleration due to alkali silica reaction in concrete. Part 1- model rationale, structure and parameter evaluation by data fitting	633
Modeling the beginning of expansion acceleration due to alkali silica reaction in concrete. Part 2- Comparison of model estimates with experimental data	643
Comparison of limit rates implicit in expansion criteria of alkali-reactivity of aggregates based on a kinetics approach.....	649
Análise do modelo de habitação social brasileiro com respeito às características de habitabilidade	661
Avaliação local da capacidade mecânica de elementos de madeira em edifícios antigos	675
Technical Solutions for the Restoration of the Rampart of the “Cacela Velha” in Portugal	687
Caracterização de parâmetros para o comportamento de placas geopoliméricas estruturadas com malhas de fibra de carbono	695
Estudo sobre vigas de betão armado reforçadas com tecidos de fibra de carbono aderidos com resinas geopolímeras	709
Tecnologias Sustentáveis em Habitações de Interesse Social no Brasil	721
A Importância da Cor na Reabilitação Sustentável das Construções.....	733

Tema 03: Materiais e Resíduos

Application of the component method to traditional dovetail joints of timber trusses

ŠOBRA Karel^{1,a}, BRANCO Jorge M.^{2,b} and ARANHA Chrysl A.^{2,c}

¹ Department of Mechanics, Faculty of Civil Engineering, Czech Technical University in Prague, Thákurova 7; 166 29, Prague 6 – Dejvice; Czech Republic

² ISE, University of Minho, Campus de Azurém 4800-058 Guimarães; Portugal

^akarel.sobra@fsv.cvut.cz, ^bjbranco@civil.uminho.pt, ^cchryslaranja@gmail.com

Palavras-chave: Dovetail joint, historical trusses, component method.

Resumo. Timber structures, especially trusses, represent one of the most important ancient engineering structures. But during the lifetime cycle, wood and all members of truss degrade and they need to be repaired.

Collar beam truss is one of the most common types of historical trusses in Czech Republic. The most representative joint of this type of timber system is the dovetail joint. It is important to assess the joint behaviour, both in terms of strength and stiffness, not only for the design of new trusses, but specially, for the intervention on existing structures. Unfortunately, during the ages those joints have been constructed by routine and no recommendation for their design exists.

The behaviour of this carpentry joint can be analysed through the component method based on the use of springs simulating the strength and stiffness of each component. In this paper the application of this method to dovetail joints is presented and discussed. For that, the behaviour of the dovetail joints have been characterized in terms of geometry, materials, stresses involved and common damages.

Introduction

Timber structures, especially trusses, represents one of the most significant and ancient engineering structures. One of the most interesting ones is the trusses of wide constructions as churches, sports hall, storehouses, etc. Those timber structures, with their large span trusses reflected the ability of carpenters and masters builders to create magnificent construction of those times. Unfortunately, due to numerous fires in the Middle Age, few examples of historical trusses remain. In fact, gothic and baroque trusses could be considered as the oldest preserved existing trusses in Czech Republic. During their lifetime, trusses could be mechanically damaged or degraded due to neglected maintenance, influence of wood-rotting fungus and wood-destroying insects (see Fig. 1a), etc. Reconstruction of those structures is normally under supervision of Monument Care Department of Ministry of Culture of the Czech Republic, as frequently they belong to buildings of the Cultural Heritage. Therefore, all interventions must preserve the originality of the construction [1].

In each intervention, an accurate diagnosis and analysis of the existing structures are necessary to support the decision on which elements need reinforcement or substitution. In this analysis phase, the assessment of the behaviour of the carpentry joints is crucial. Joints play an important role in the stress distribution within the structure as they represent the key elements in terms of strength and ductility [2].

If the intervention aims to reinforce the structures, normally this objective includes the reinforcement of the joints. For that, it is fundamental to assess the joint behaviour to achieve a correct improvement of its strength through the reinforcement. On the other hand, if the joint has to be “rebuilt”, it is necessary to reproduce the existing joint, with the original behaviour, to preserve

the authenticity of the structure. In all conditions, the assessment of the accurate behaviour and preservation of the joints is essential.



Fig. 1 Examples of degradation in trusses – a) wood element infested by wood-destroying insects, b) end beam rotted

In spite of that carpentry joints are constructed in the same way during the time, just by routine, there is not many studies, nowadays, focused to historical joints [3-11].

The oldest existing trusses in the Czech Republic are from Gothic and Baroque periods, as was mentioned above. Collar beam trusses with dovetail joints were used in those times. Dovetail joint could be used in many places in the construction, some examples of utilization can see at (Fig. 2).

Because there are almost no studies about dovetail joint, which describes its behaviour, its analysis could help for example with creation of some recommendations for designers, how to use the joint during reconstruction or what is an appropriate approach during its reinforcement.

Collar beam truss

Trusses are constructions which bear and transfer loading from roofs. It is seen that the historical trusses in and around the Czech Republic were made only from wood, mostly from pine (*Pinus sylvestris*) and spruce (*Picea abies*). These wooden trusses were rarely reinforced by metal parts. Roofs are exposed to the weather more than other parts of structures. Due to a combination of factors, degradation of roof trusses is greater than degradation of other parts of a structure.

There are more factors that are responsible for the decline in the number of historical trusses in the Czech Republic. One of those factors can be attributed to a large number of repairs of roofs. Sometimes roofs underwent extensive changes or were completely rebuilt in an effort to modernize buildings. The original shape of the roofs and related construction of trusses was forgotten.

Typical angle of roofs in the Gothic period was about 60°. Although this minimizes the impact of snow loads, it increases influence of wind. Hence the truss has to be stiffened to resist wind loads. The collar beam truss was developed to this. The collar beam truss can be used for wide span construction, because the collar beam minimizes the rafter's span and at the same time increases the stiffness of the truss as a whole.

In structures where a collar beam supported by posts is used, the loading is transferred directly to purlins, which helps in better force distribution. Only rafters carry bending moment and other elements carry only axial loads [12].

The most common type of damage that collar beam trusses face is due to water that runs off a roof. Due to this, the end beam of the rafter (Fig. 1b)) can undergo rot leading to the collapse of the truss.

² <http://www.tesarskahut.cz/galerie/0031358497385.jpg>

Another typical damage is connected with large tensile forces in the collar beam. The large magnitude of tensile forces can result in a broken rafter in the vicinity of the joints.

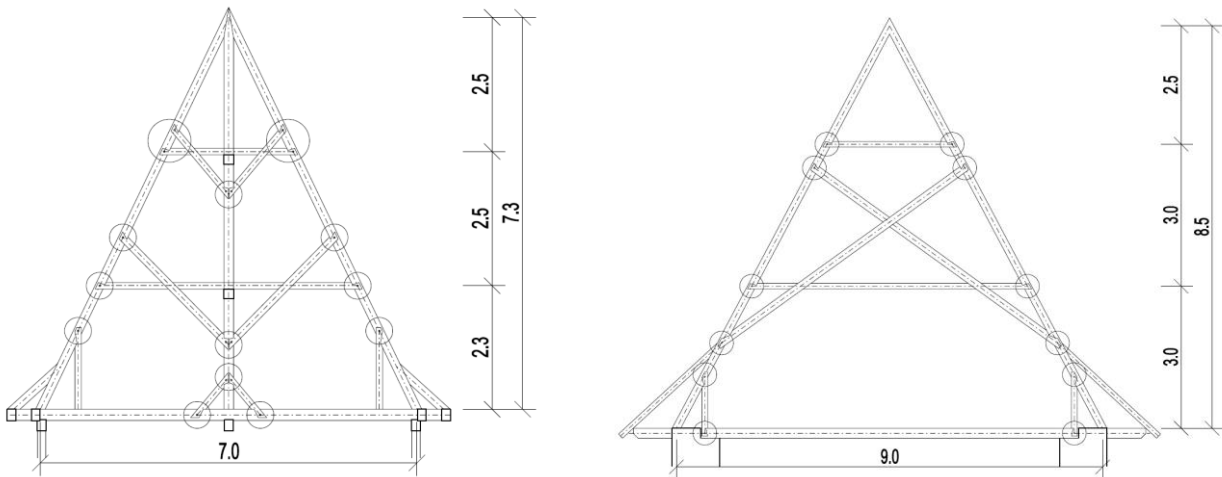


Fig. 2 Collar beam truss: chapel in Kozojedy (Jičín, Czech Republic) in the left and in right truss of Church of Saint Anna in Prague (Czech Republic) – the dovetail joints are in circles

Dovetail joint

The dovetail joint is one of the most commonly used joints in collar beam trusses. The structure of a dovetail joint is seen in Fig. 3. The joint is a complete wooden carpentry joint. It can be used to connect rafters and collar ties, collar ties and posts and many more (types utilization of the joint in a construction are shown at Fig. 2). In the joint, both connected elements are weakened of $1/3$ of width of thinner one to fit together (seen in Fig. 3). The whole joint is held together by a wooden key, which is mainly made from hardwood (oak wood in the Czech Republic).

Inside the joints, loads are transferred through direct contact of its parts by compression. Since dovetail joints are used in various positions in a structure, there are lots of variants of geometry of the joint that means big variety of the compressive areas used to transfer the loading. Examples of compressive areas and forces, which resist to bending moment, are shown at Fig. 4.

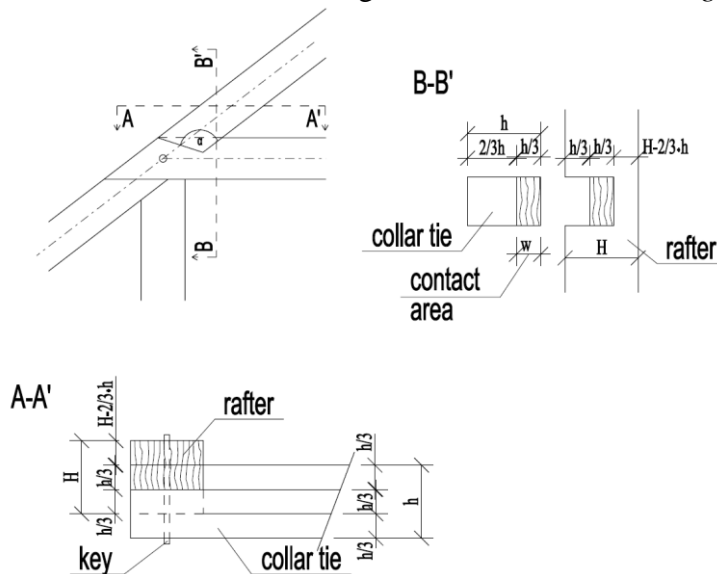


Fig. 3 Dovetail joint – connection of rafter and collar tie

The key of the joint helps in transferring forces too, but its main purpose is to hold the whole joint together. Without the key element, the joint cannot work properly (the joint without the key can transfer only some types of loading). Even though a deformed key can hold the joint together, the gaps created between the elements, reduces efficiency of the transfer of forces. With bigger gaps,

the area in compression is smaller and the internal forces as well as local stresses in the joint are bigger.

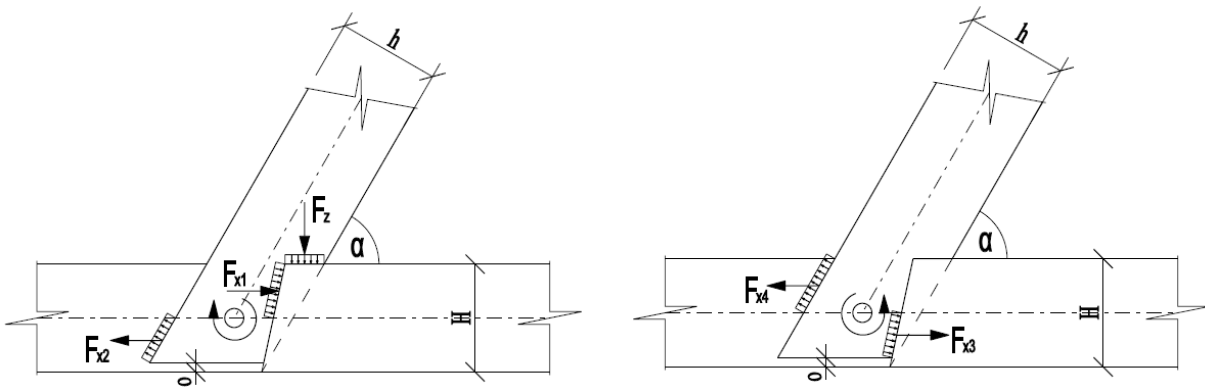


Fig. 4 Compressive areas of the joint

The causes of damage in dovetail joints can be summarized as:

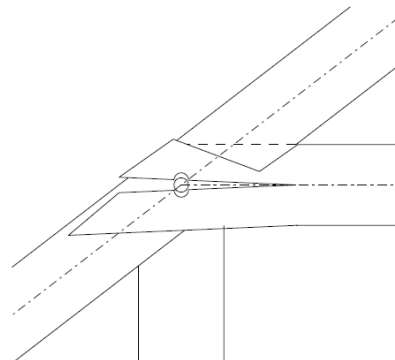
- Inappropriate fabrication;
- The joint can undergo mechanical damage arising from fungal or insect attack. The longhorn beetle is one of the insects that can cause greater damage to dovetail joint. These beetles infest dovetail joints because there are a lot of crannies, where it can put its eggs;
- A collar beam made from turning wood could lead to its bigger torsion deformation. This deformation can further lead to pull out or rupture of the key which in turn can cause the joint to split-up;
- Loss of cohesion around the key. This effect is observed in collar beams which have shrinkage cracks at a joint end.

In other hand, damages in dovetail joints can be divided according to the type of loading:

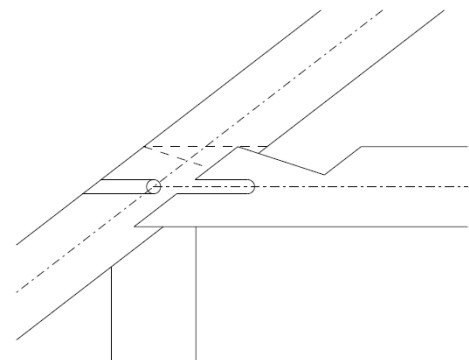
- Large magnitudes of bending moment could result in the rupture a key. This occurs when massive elements are connected. Otherwise, the dovetail plate could be split up in the key surrounding due to bending moment (direction of splitting is along the grain) (Fig. 5b));
- Rupture of the key due to large tensile forces;
- A piece of plate behind the key could be sheared off when there is a large tensile force and a small gap between the edge of the plate and the hole for the key. Sheared piece of plate got the same width as the key dimension. This type of damage is observed when the dovetail joint is roughly made and parts of the joint do not fit properly (big gaps between elements) (Fig. 5c));
- The joint could be disintegrated due to variable wind and snow loading or varying conditions of humidity during the year.



a)



b)



c)

Fig. 5 Types of damage of dovetail joint – b) split up of the joint, c) damage due to large tensile force, at a) is joint hardened to resist damage according to damage from b)

It is obvious that compressive areas are dependent on the geometry of the joint (α angle). The geometry of the joint influences compressive areas and hence influences the intensity of resisting forces F_z and F_x from Fig. 4. Compressive areas can be calculated easily from geometry of the joint using equations (1) – (4).

$$x = \frac{h}{3 \cos(90 - \alpha)} \quad (1)$$

$$x_0 = \frac{x}{2} \quad (2)$$

$$y_0 = x_0^2 + y_{p0}^2 - 2x_0 y_{p0} \cos \alpha = \sqrt{\left(\frac{x}{2}\right)^2 + \left(\frac{H - o}{\sin(\alpha)}\right)^2 - \frac{2 \cdot \frac{x}{2} \cdot \left(\frac{H - o}{\sin(\alpha)}\right)}{\text{tg}(\alpha)}} \quad (3)$$

$$z_0 = \frac{\frac{H}{2} - o}{\sin(\alpha)} z_0 \quad (4)$$

Equation (3) is cosine clause only used for the geometry of the joint. The symbols used in equations (1) – (4), are explained in the Fig. 6.

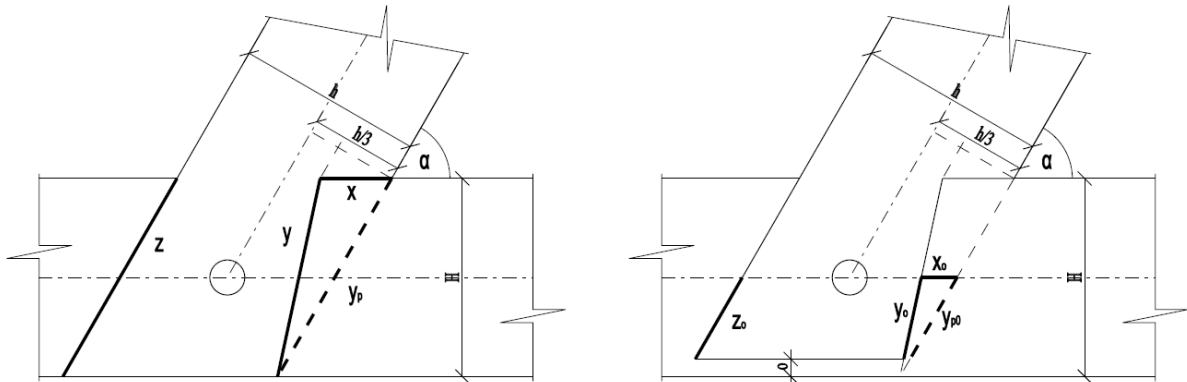


Fig. 6 Dovetail joint – explanation of symbols

It is obvious that the lower angle α causes bigger compressive areas. If there will be the same forces acting on the joint, internal forces in a joint with a smaller inclination will be lower in comparison with forces in joints with higher inclination. Fig. 7 shows the relationship between the angle α and the compressive area in the joint. For the calculation, elements with cross section $b=0.12\text{m} \times h=0.16\text{m}$ and $B=0.12\text{m} \times H=0.2\text{m}$ were used. The influence of offset o (seen in Fig. 6) is neglected.

In Fig. 7 A_z is the compressive area, which transfers force F_z . The same principle was used for labelling other compressive areas belong to the forces from Fig. 4. A_c (using part x) is the compressive area transferring compression force in the joint and A_t (using part y) is the compressive area, which belongs to the force which transfers tension in the joint.

Component method

Wood is not a homogeneous material and it has different properties in each direction. Since force depends on the stiffness of the material, the assumption of uniform force distribution does not hold well in the case of wood.

The strength of wood in each direction is influenced by the angle between the grain and the compression force. This relation is shown at Fig. 8 for spruce and pine, using the formula suggested by EC5 [13].

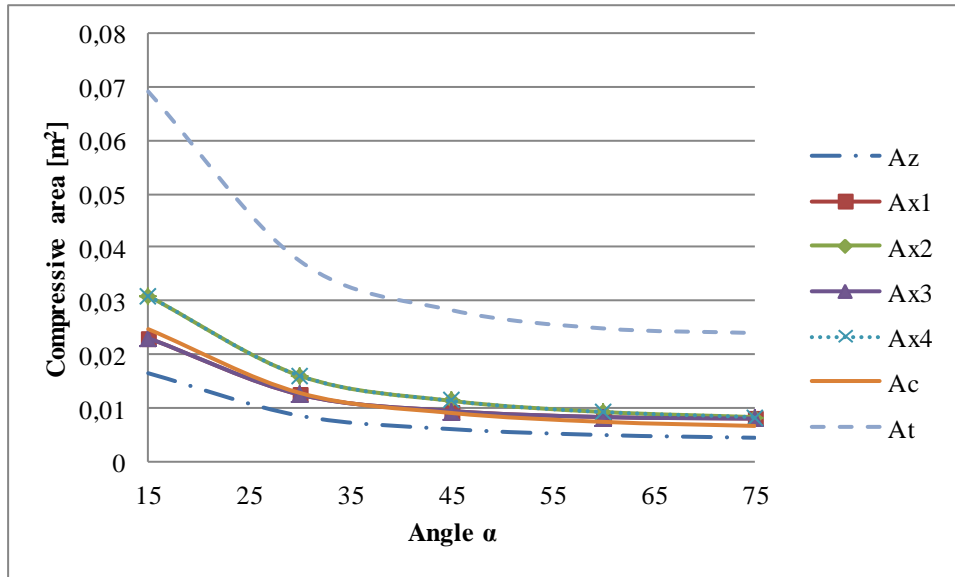


Fig. 7 Relationship between α angle and the compressive area

$$f_{c,\beta,d} = \frac{f_{c,0,d}}{\frac{f_{c,0,d}}{f_{c,90,d}} \sin^2 \beta + \cos^2 \beta} \quad (5)$$

In equation (5) $f_{c,\beta}$ is the compressive strength angled to the grain, $f_{c,0}$ is the compressive strength parallel to the grain, $f_{c,90}$ is the compressive strength perpendicular to the grain and β is the angle of the applied force.

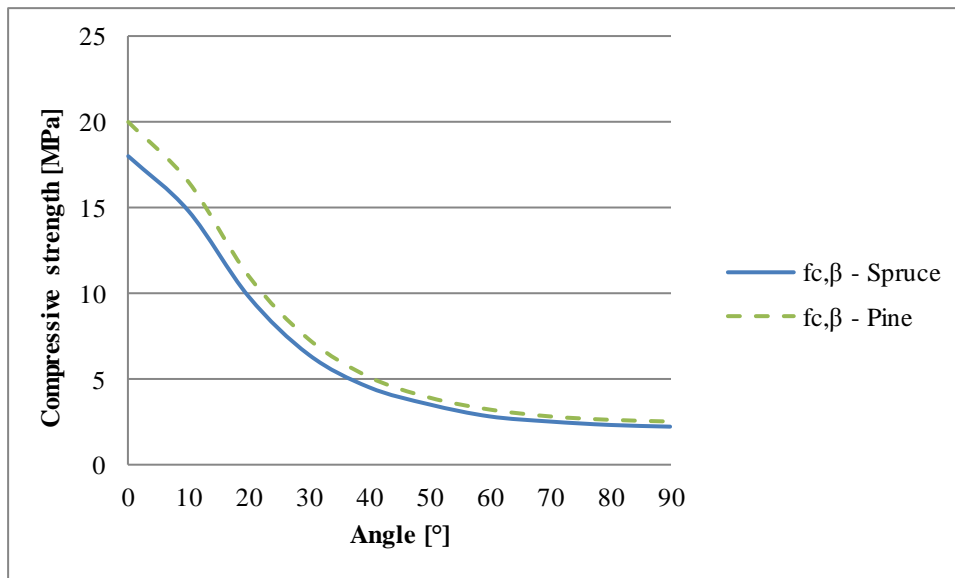


Fig. 8 Relation between strength of wood and angle of applied force

Since joints connect elements with different values of strength, there is a difference in deformation under loading and hence there will be different forces in the joint. For calculating the equilibrium in the joint, it is important to have joint forces dependent on the stiffness of wood, instead of forces dependent on the geometry of joint as was shown in equations (1) – (5). For this purpose it is possible to use component method according to Wald [14].

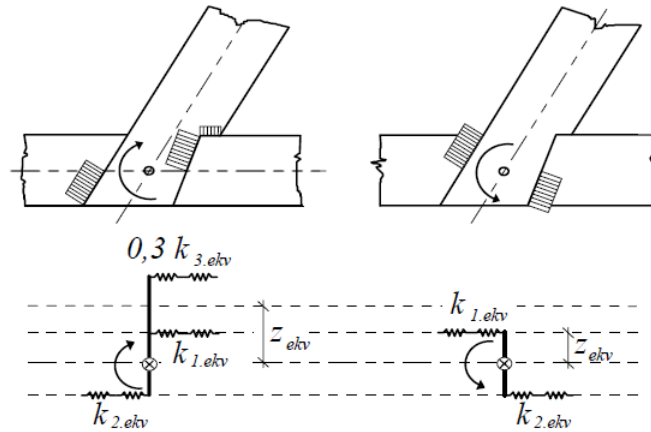


Fig. 9 Draft of component method in dovetail joint [14]

In the component method, the forces in the joint are replaced by springs (seen in Fig. 9) which simulate the strength and stiffness of material. Each spring represents only one force which acts on the joint. This approach allows to create analytical formulae with parameters, which could be used for calculating forces in the joint only with material characteristics (the parameters) of the used wood and the loading. Those forces would be used in equilibrium equations, from which, a joint design or analysis of the joint could be made.

As was mentioned above, loading in the joint is transferred through compressive areas. Unfortunately, wood compression perpendicular or angled to the grain is not easy to understand. According to Van der Put and Leijten [15, 16], there are many factors which influence compression strength of wood. For example, position and type of the loading, dimension of compressed element and the types of supports. But the most significant influence has type of the loading in combination with dimension of element.

Leijten [16] and van der Put [15] have said that maximum compression strength of wood is depended on the ratio (6) between loaded length (l from Fig. 10) and effective – spreading-length (l_{ef}).

$$f_{c,s} = f_{c,90} \sqrt{\frac{l}{l_{ef}}} \quad (6)$$

The loading is not transferred just only with grain under the acting loading, but bigger length of the wood grain is used to transfer loads, as it is possible to see in Fig. 10. As it is shown in Fig. 10b), if the element is not long enough, spreading-length is much shorter and the full potential of the material could not be used.

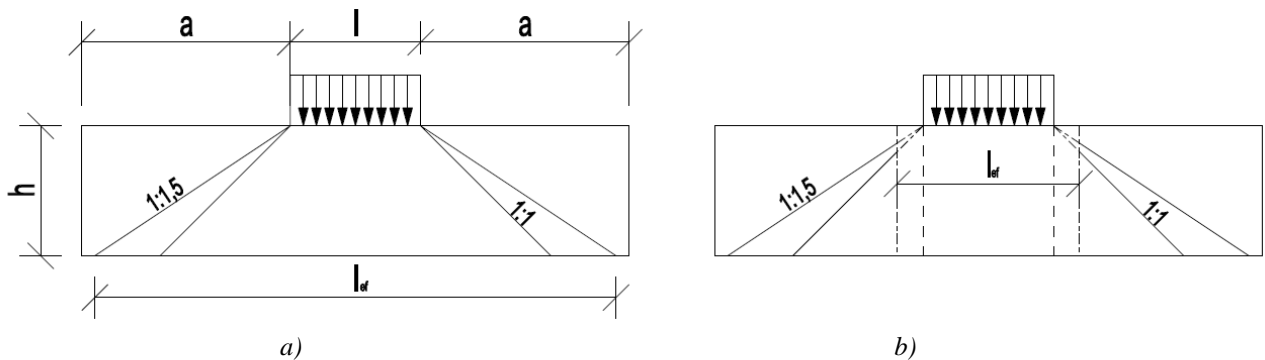


Fig. 10 Spreading of loading

Two limit situations when increasing the strength perpendicular to the grain is not possible can occur:

- If the element is long enough but has an insufficient height (h), spreading is not appropriate. Grain is long enough but load spreading do not occur;
- The same situation arises, when an element is not long enough. In mentioned situation, length of the element is almost the same as its height, from that $\sqrt{l/l_{ef}} \approx 1$. This possibility is shown by dash line in *Fig. 10b*).

On the other hand, it turns up that maximal increasing of compression strength perpendicular to the grain occurs when the element can provide effective length $l_{ef} \geq 3H + l$. Then, spreading ratio is 1:1.5. Typical spreading slope is 45° that means ratio 1:1.

Conclusion and further developments

Historical timber structures, especially trusses degrade during its lifetime and they need to be repaired. When construction is in the bad condition, it is necessary to rebuild whole construction or to replace its members. For reconstruction of the historical trusses the historical carpentry joints have to be used to preserve originality of the construction. In other hand sometimes it is sufficient only to stiffen the broken joint.

For both reasons, it is necessary to know behaviour of the used joint and its influence of the construction. Unfortunately, historical joints are all the time constructed in the same way, just by the routine. Since there are not many studies, which describe the joint behaviour, it is necessary to study behaviour of the historical carpentry joints. Basis on the studies, some recommendation for designers can be set. Those recommendations can help to designers to do the effective interventions to the joints during construction recovery.

The component method can be used to analyse the mechanical behaviour of dovetail joints. This method links the geometry of the joint with the response of wood under compression. In component method, forces in the joint, which resists to a loading, are replaced by springs for the calculation of equilibrium of the joint. This simplification helps with evaluation of equations of equilibrium.

It is important to know the value of stiffness that needs to be assigned to the spring. Unfortunately, available studies which could help with setting of correct stiffness value of springs are not common [17, 18], what making necessary to set an experimental campaign for the characterization of each spring defined by the component method in the case of dovetail joints.

In other hand, the influence of the key cannot be forgotten. The forces in the key can be solved from equations of equilibrium of internal forces established using the component method and Leijten's [16] and van der Put's [15] theories.

Next step of the research will consist of experimental test of elements according to van der Put's assumptions (*Fig. 11*). From those tests more material characteristics of use wood species (*Pinus sylvestris* and *Picea abies*) will be obtained. The van der Put's theory for tested species will be shown from tests as well. The small elements according to *Fig. 11a*) and *Fig. 11b*) will be tested to the compression parallel and perpendicular to the grain in the first step of the tests. By comparison of the results from the compression perpendicular to the grain tests according *Fig. 11b*) and *Fig. 11c*) the van der Put theory [15] can be validate.

After evaluation of the tests, the stiffness in the numerical model using the component method will be modified. Later, experimental tests of full scale dovetail joints will be made. By those tests, the validity of the stiffness in the numerical model and the numerical model itself will be confirmed.

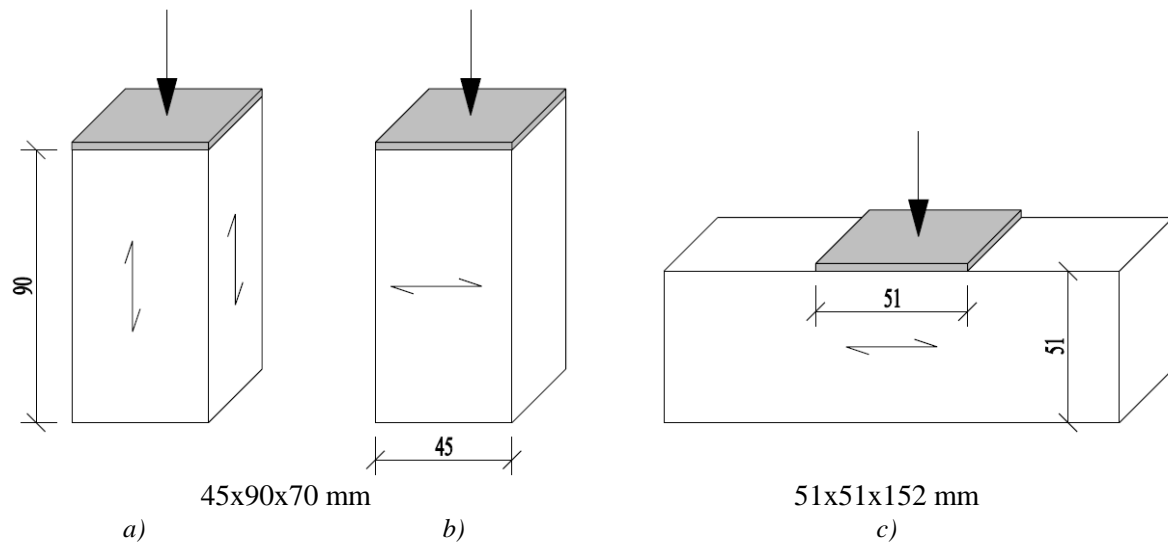


Fig. 11 Test according to van der Put [15]

Acknowledgment

This paper is output of the Ministry of Culture of Czech Republic project NAKI – DF12P01OVV004 – Design and Assessment of Timber Joints of Historical Structures. Moreover, this research activity fits the RILEM TC 245 “Reinforcement of Timber Elements in Existing Structures”.

References

- [1] M. Gerner, *Woodwork joints, 1st edition*. Prague: Grada, 2003. (in Czech)
- [2] J. Branco, *et al.*, "Modelling of timber joints in traditional structures," presented at the International Workshop on "Earthquake Engineering on Timber Structures, Coimbra, Portugal, 2006.
- [3] J. Branco, *et al.*, "Experimental analysis of original and strengthened traditional timber connections," Portland, OR, 2006, pp. 1314-1321.
- [4] P. Fajman. (2013, Force distribution in a splice skew joint due to the bending moment. *Civil Engineering Journal 2013(04)*. (in Czech)
- [5] P. Fajman, "A scarf joint for reconstructions of historical structures," *Advanced Material Research of Trans Tech Publications*, 2014. (in print)
- [6] J. Jasienko, *et al.*, "Study of strains and stresses in historical carpentry joints," in *Structural Analysis of Historical Constructions*, New Delhi, 2006, pp. 375-384.
- [7] M. A. Parisi and C. Cordié, "Mechanical behavior of double-step timber joints," *Construction and Building Materials*, vol. 24, pp. 1364-1371, 2010.
- [8] M. A. Parisi and M. Piazza, "Mechanics of Plain and Retrofitted Traditional Timber Connections," *Journal of Structural Engineering*, vol. 126, p. 1395, 2000.
- [9] R. H. Sangree and B. W. Schafer, "Experimental and numerical analysis of a stop-splayed traditional timber scarf joint with key," *Construction and Building Materials*, vol. 23, pp. 376-385, 2009.
- [10] R. H. Sangree and B. W. Schafer, "Experimental and numerical analysis of a halved and tabled traditional timber scarf joint," *Construction and Building Materials*, vol. 23, pp. 615-624, 2009.

- [11] J. R. Villar, *et al.*, "Analysis of the Stress State at the Cogging Joint in Timber Structures," *Biosystems Engineering*, vol. 96, pp. 79-90, 2007.
- [12] J. Vinař, *Historical trusses: typology, survey, reconstruction* vol. 1. Prague: Grada, 2010. (in Czech)
- [13] *Standard in the Czech version of the European Standard EN 1995-1-1:2004 including its Corrigendum EN 1995-1-1:2004/AC:2006-06.*
- [14] F. Wald, *et al.*, "Component Method for Historical Timber Joints," in *The Paramount Role of Joints into the Reliable Response of Structures*. vol. 4, C. C. Baniotopoulos and F. Wald, Eds., ed: Springer Netherlands, 2000, pp. 417-424.
- [15] T. A. C. M. Put, "Derivation of the bearing strength perpendicular to the grain of locally loaded timber blocks," *Holz als Roh- und Werkstoff*, vol. 66, pp. 409-417, 2008/12/01 2008.
- [16] A. J. M. Leijten, *et al.*, "Structural design for compression strength perpendicular to the grain of timber beams," *Construction and Building Materials*, vol. 24, pp. 252-257, 2010.
- [17] A. Požgaj, *et al.*, *Composition and Properties of Wood*. Bratislava: Príroda, 1997. (in Slovak)
- [18] L. J. Markwardt and T. R. C. Wilson, *Strength and Related Properties of Woods Grown in the United States*: U.S. Government Printing Office, 1935.